



## **ASCEMA Nacional repudia curso do IBAMA, simultâneo ao segundo turno das eleições**

A Ascema Nacional vem a público expressar sua indignação com o IBAMA, que abriu curso para 50 servidores recém empossados para participar de curso de fiscalização em Brasília, em data simultânea ao segundo turno das eleições presidenciais, impedindo esses servidores de exercerem seu direito ao voto.

O edital Nº 4/2022 - que selecionou os servidores para o curso - foi publicado após o período de solicitação de voto em trânsito, que findou em 18/08/2022, exigindo dos novos servidores a escolha entre fazer o curso ou exercer seu direito a voto.

Neste momento está acontecendo o módulo presencial, um curso importante e bem fundamentado, com carga horária total de 242 horas-aula. Lamentavelmente o planejamento não levou em conta a data do segundo turno eleitoral (30 de outubro) e o dever e direito do cidadão de votar.

Esta situação acontece às vésperas da eleição presidencial com o maior número de denúncias de assédio patronal para a compra e impedimento ao voto dos trabalhadores, e com o uso, sem precedentes, da máquina pública na eleição, desde a redemocratização.

A administração pública tem o dever de garantir o exercício do direito ao voto e nunca prejudicar ou impedir os servidores de contribuir como cidadão, neste caso para a escolha de quem será o próximo presidente do Brasil.

A Ascema Nacional entende a urgência em formar novos fiscais ambientais para atuarem no combate aos crimes ambientais, mas que isso não seja feito passando por cima dos direitos dos nossos servidores.

**Brasília, 27/10/2022**

**ASCEMA Nacional**